



TECENDO SABERES: A INTERSECÇÃO DA TECNOLOGIA E DA INCLUSÃO NO COMBATE AO PRECONCEITO ESCOLAR

Angela Robes Blanc¹
Luana Caroline do Nascimento²

Resumo: O ambiente escolar é, por definição, um espaço de encontros entre culturas, classes e raças, o que torna crucial criar atividades que não só incluam, mas valorizem as experiências dos alunos. Nesse contexto, bell hooks (2017) defende que a educação deve ser um espaço de transformação pessoal e social, desafiando normas e abordando desigualdades criticamente. Para hooks, a adoção de métodos não convencionais, como filmes e tecnologias — inclusive a Inteligência Artificial (IA) —, pode se tornar uma ferramenta poderosa na educação, desde que seu uso seja mediado por reflexões críticas. Embora muitas vezes vista como neutra, a IA reflete os valores e preconceitos de seus criadores, aproximando-se das críticas ao ensino tradicional, que frequentemente negligencia desigualdades sociais. Seu impacto, no entanto, transcende a sala de aula, influenciando a construção de identidades. Assim, se utilizada de forma inclusiva, a IA pode ser uma aliada no combate ao racismo e na promoção da justiça social. Este trabalho explora esse potencial por meio da criação de duas atividades de ensino de língua portuguesa na plataforma Kahoot³, que abordaram o preconceito racial e a estereotipagem indígena com estudantes do ensino médio. Stuart Hall (2006), em sua análise sobre a representação, contribui para essa discussão ao destacar como as representações na mídia moldam percepções culturais e sociais. Hall afirma que representações podem tanto reforçar quanto desafiar estereótipos, impactando diretamente o conteúdo pedagógico a ser trabalhado em sala de aula. Embora a plataforma Kahoot ofereça uma interface acessível e multimodal, com vídeos, textos e imagens, ela apresenta limitações significativas. A restrição no número de caracteres por pergunta e a impossibilidade de personalizar o design comprometem a criação de um conteúdo mais profundo e visualmente atraente. Ainda assim, a ferramenta apoia o processo educacional, mesmo que a versão com IA, por ser paga, não tenha sido aplicada neste projeto. A experiência das autoras reafirma a importância de uma abordagem crítica ao uso da IA em sala de aula, especialmente no combate aos estereótipos e às dinâmicas de poder que moldam negativamente as identidades dos estudantes. A integração tecnológica na sala de aula é essencial para promover um ambiente de aprendizagem dinâmico, inclusivo e adaptável às necessidades dos alunos. Ferramentas como plataformas educacionais e softwares interativos enriquecem o

¹ Pedagoga e acadêmica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: angelablancrobes@gmail.com

² Jornalista e acadêmica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: lunascimento1@outlook.pt

³ Atividades desenvolvidas como parte da avaliação parcial da disciplina “Linguagens, Relações Étnico-Raciais e Ensino”, oferecida no curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa pela professora Simone Carvalho do Prado dos Santos.

currículo e estimulam o engajamento dos estudantes, tornando-os protagonistas de seu aprendizado. Além disso, a tecnologia rompe barreiras geográficas e sociais, promovendo equidade na educação. Ao adotar abordagens inovadoras como IA e gamificação, educadores podem tratar questões complexas como preconceito e desigualdade de forma interativa e reflexiva. Entretanto, é vital que o uso dessas ferramentas seja acompanhado de reflexão crítica e planejamento pedagógico cuidadoso. A tecnologia deve facilitar o aprendizado, não ser um fim em si. Assim, a formação continuada dos educadores é crucial para garantir seu uso consciente. Em resumo, a tecnologia tem o potencial de transformar a educação, preparando alunos para os desafios do século XXI e promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Inteligência Artificial. Preconceito racial. Tecnologia educacional

Referências

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Trad. Carlos A. P. de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2006.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. Trad. Inez Cardoso. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2017.